

Tucanos buscam hoje apoio de FHC a Corrêa

As lideranças regionais do PSDB têm encontro, hoje, com o candidato do partido à Presidência da República, o ex-ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. A bancada tucana em Brasília (um senador, um deputado federal e três distritais) vai iniciar a temporada de discussões em torno da estratégia de campanha de FHC no Distrito Federal, e consolidar o nome de Maurício Corrêa como candidato ao GDF. "O principal tema da conversa é a campanha nacional, mas sem dúvida vamos tocar na questão das composições locais", sustenta o presidente regional do partido, Jorge Haroldo.

Os tucanos pretendem, a partir da próxima semana, acelerar a campanha de Fernando Henrique em Brasília lançando oficialmente o comitê central do candidato, que funcionará na sede do partido. "A decisão da executiva é de colocar a campanha a todo vapor", salienta Haroldo. Uma das coordenadoras da candidatura de FHC em Brasília, a deputada Maria de Lourdes Abadia, também lançará um comitê em Ceilândia. "Independentemente das discussões sobre alianças temos que colocar a campanha nas ruas", explica a distrital, que deve concorrer ao Senado.

Crise — Vivendo um dos momentos mais críticos desde a sua fundação, o PSDB de Brasília está dividido. O grupo liderado pelo deputado Sigmaringa Seixas repudia a idéia de coligação com partidos conservadores, promete se rebelar se o

partido fechar acordos com PFL e PP, e pode vir a apoiar a candidatura de Cristovam Buarque (PT). O outro lado da moeda dos tucanos, comandado pela deputada Maria de Lourdes Abadia e o ex-deputado Geraldo Campos, pensa justamente o contrário: quer compor com as legendas de centro-direita e afasta completamente qualquer aproximação com os grupos de esquerda.

Em meio às discussões sobre os rumos que o partido deverá tomar, as lideranças vão tentar buscar uma sinalização por parte do ex-ministro da Fazenda e sentir quais são seus planos em relação ao Distrito Federal. Depois de ter fechado com o PTB, o PFL, Fernando Henrique Cardoso aguarda um aceno do governador Joaquim Roriz sobre uma possível coligação com o PP. Só depois de consolidar este apoio, dará as diretrizes sobre as possíveis coligações em Brasília. "Ele vai dar tempo ao tempo, pois sabe que a situação das composições em Brasília é uma das mais complicadas", sustenta um distrital do partido.

Como tem um candidato do partido concorrendo ao governo — o ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa — o presidenciável tem de contornar os problemas criados com os dois prováveis aliados, PTB e o PP, que também querem lançar o cabeça de chapa da aliança, respectivamente, Valmir Campelo e José Roberto Arruda. Na visita de hoje, a bancada vai tentar sensibilizar FHC no sentido de lutar para que em Brasília o candidato da composição seja tucano.